**ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR NA PERCEPÇAO DE UM**

**DEFICIENTE VISUAL**

OLIVEIRA, Francismeiry Gomes de ¹

**RESUMO**

A preocupação com a inclusão social escolar universitária está claramente expressa em várias leis, normas, documentos resultantes de encontros, seminários e conferências sobre o tema. Estes são instrumentos atualizados na tentativa de realçar a importância em disponibilizar, às pessoas com necessidades educativas especiais, condições de aprendizado e desenvolvimento educacional igualitário. Neste artigo, realizado na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), é apresentado os resultados de um trabalho que teve como objetivo investigar o processo de inclusão e acessibilidade dos alunos em sala de aula, na instituição e na biblioteca universitária, na percepção do discente, com deficiência visual, diante de cada um dos sujeitos participantes do estudo. As observações, abordagens, análises de documentos administrativos, entrevistas envolvendo o discente com deficiência visual foram reveladoras de questões importantes que poderão fazer com que olhemos cada vez mais atentamente a inserção dos deficientes à sociedade acadêmica. Os resultados mostram como o aluno com necessidades especiais percebe seu processo de inclusão, dando uma descrição mais clara de como os sujeitos envolvidos no processo vivenciaram o primeiro contato com uma pessoa com necessidades educacionais especiais. Foram utilizados por base de fundamentação teórica autores como: SILVA (2011), STAINBACK (1999), MAZZONI (2001), entre outros que abordam a questão da acessibilidade mostrando, sobretudo, a importância em promover mudanças favoráveis que tornem acessível à inserção do deficiente visual no ensino superior bem como no seio da sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** ACESSIBILIDADE; ENSINO SUPERIOR; INCLUSÃO; DEFICIÊNCIA

VISUAL.

**1 Introdução**

O debate sobre inclusão e acessibilidade de pessoas com necessidades educacionais

especiais está em crescente evidência na sociedade. As leis e normas que regulamentam o acesso

dessas pessoas em ambientes e espaços públicos estão sendo divulgadas e cobradas de forma mais

precisa pela comunidade. A existência de instituições e fundações específicas, voltadas para o

estudo e divulgação de serviços para este grupo, traz à luz da razão, a necessidade de que as pessoas

com limitações físicas e sensoriais sejam inseridas no ambiente educacional e que os

estabelecimentos adaptem-se para recebê-los. A educação inclusiva, antes discutida apenas no

âmbito do ensino regular, ganha proporções maiores quando focamos na inserção de pessoas com

1 Bibliotecária da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Especialista em Informação em Ciências da Saúde (UNIFESP) E-mail: meiry.gomes@gmail.com

deficiência no ensino superior. As leis que dão suporte ao desenvolvimento do trabalho de inclusão com este grupo específico, em sua maioria, se dirigem ao ensino básico. Quanto ao ensino superior, apenas a Portaria nº 1.679 de dezembro de 1999, que regulamenta o credenciamento e abertura de cursos em Faculdades, do Ministério da Educação (MEC), torna obrigatório que as instituições se adequem aos diversos tipos de necessidades especiais, seja ela auditiva, visual ou física.

A literatura científica e estudos a respeito de inclusão e acessibilidade no ensino superior ainda são bem escassos e, baseados na portaria do MEC aqui mencionada, a pesquisa se volta para uma Instituição de Ensino Superior (IES) com um deficiente visual em seu quadro de discentes, tendo como objetivo investigar a o processo de inclusão através da percepção deste aluno diante dos docentes, das metodologias utilizadas em sala de aula, da infraestrutura da Faculdade e da Biblioteca Universitária.

**2 Metodologia**

A presente pesquisa pode ser classificada como descritiva, onde “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles”

(ANDRADE, 2009, p.114). Quanto aos procedimentos metodológicos, foi adotado um estudo de caso, tomando como campo de pesquisa a Instituição de Ensino Superior, Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, na cidade de Pau dos Ferros/RN. Como procedimentos técnicos foram utilizados a pesquisa bibliográfica, onde foram utilizadas pesquisas em artigos, documentos, livros e material disponível na Internet. Foram analisados documentos sem tratamento analítico, sendo eles o Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade e o Regimento Interno da Biblioteca.

A forma de abordagem do problema foi definida como qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa foram a entrevista e a observação não participante. Segundo Silva (2005), a observação não participante é a situação onde o pesquisador presencia os eventos, mas não participa nem interfere. O sujeito da pesquisa foi um aluno com deficiência visual do curso de Psicologia. Apoiados pela fundamentação teórica pesquisada, a análise dos dados buscou responder aos questionamentos que nortearam a pesquisa.

**3 Resultados**

**Deficiente visual x Instituição de Ensino Superior:** O universitário tem uma percepção

positiva frente à IES. Informou que desde o primeiro contato com a Instituição, percebeu pelo modo como

foi recebido, que a mesma possuía funcionários preparados para recepcioná-lo, além de estrutura de qualidade para recebê-lo. Sentiu comprometimento da Faculdade ao se dispor em realizar mudanças, caso fosse necessário. Sentiu uma grande preocupação, por parte da IES, em oferecer subsídios que facilitem seu aprendizado,

**Deficiente visual x corpo docente**:A relação com o corpo docente é aberta. O alunomencionou que tenta manter uma comunicação com os professores, a fim de expor as suas necessidades dentro de sala de aula e que desde o primeiro dia, estes, se disponibilizaram a tirar dúvidas, deixando-o a vontade para interrogar durante a exposição do conteúdo. Descreveu que, a priori, sentiu-se constrangido em interromper a fala do professor para obter esclarecimento com medo de atrapalhar o andamento da aula, mas que aos poucos esta barreira foi quebrada e hoje consegue se expor facilmente diante da turma. Informou que as metodologias utilizadas em sala são positivas para seu aprendizado e que conta com um grande aliado para seu desenvolvimento: a tecnologia. Utiliza o Jaws, programa leitor de tela, que propicia a leitura dos textos em formato *Portable Document Format* (PDF) ou em forma de slides, enviados para sua caixa de mensagem. No entanto, sente falta que os professores se preocupem um pouco mais em saber se ele está entendendo ou não o que está sendo transmitido. Sente dificuldade nas aulas em que os docentes utilizam imagens em slides. As avaliações são enviadas para seu e-mail no momento em que estão sendo entregues as provas para o resto da turma. Para o discente esta é uma atitude democrática e justa por parte dos professores. O aluno com deficiência visual enfatizou acima de tudo a importância do entrosamento aluno-professor para dar continuidade ao processo de desenvolvimento.

**Deficiente visual x Biblioteca Universitária**: O espaço é utilizado esporadicamente comoespaço de estudo. O aluno relata não ter muito tempo para frequentá-la, pois estuda pelas gravações de áudio obtidas em sala. Considera importante que a Biblioteca ofereça obras em Braille, mas não as utiliza, pois a leitura é demorada. Relata que seria interessante a disponibilização de obras em áudio.

**4 Considerações finais**

A percepção do deficiente visual frente a este novo mundo de possibilidades que lhe é apresentado no ensino superior, é de satisfação. Mesmo que ainda não estejam sendo oferecidos serviços devidamente estruturados e adaptados, o que lhe é garantido por lei, o básico parece lhe bastar. Em sala de aula, não é excluído, desenvolve seus trabalhos corriqueiramente e é tratado como um aluno sem deficiência, mas sente necessidade de ter uma atenção a mais nas explicações mais específicas. A turma tem fundamental importância em seu desenvolvimento intelectual.

Segundo relatos, existe uma cumplicidade comparada a de irmãos entre eles, onde a parceria torna-

se evidente. Stainback (1999) relata ser saudável esta interação de aprendizagem entre alunos da

mesma turma. “Os benefícios dos alunos que recebem instrução dos colegas [...] incluem

importantes ganhos acadêmicos, desenvolvimento de habilidades de interação social positiva e

elevação da auto-estima” (STAINBACK, 1999, p.204). Expõe a certeza de que percebe nas pessoas

que o cercam, nos funcionários que o atendem e na própria instituição a acessibilidade atitudinal,

ou seja, a disponibilidade em ajudar e a ausência de estigmas e preconceitos diante de sua limitação

sensorial.

A descoberta fundamental desta pesquisa foi a clareza de que não é possível desenvolver

estratégias de inclusão isoladamente. Reforçamos e concordamos que “A acessibilidade não deve

ser caracterizada por um conjunto de leis, e sim por um processo de observação e construção, feito

por todos os membros da sociedade” (MAZZONI, et. al, 2001, p. 31).

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999**. Brasília, DF, 1999. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1\_1679.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2014.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas: 2007.

MAZZONI, Alberto Angel, et. al. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.2, p.29-34, maio/ago. 2001. Disponível em:<www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6209.pdf.> Acesso em: 06 fev. 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de** **dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em:<[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\_de\_pesquisa\_e\_elaboracao\_de\_teses\_e\_disserta](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf) [coes\_4ed.pdf>.](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf) Acesso em: 31 jul. 2014.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.